

Descentralizar para preservar

JORNAL DE BRASÍLIA

DF - Brasília

Este é um dos desafios do PDOT para não descaracterizar área tombada

22 MAI 2005

CEDOC/TONINHO TAVARES/27-07-04

LUÍSA MEDEIROS

Para garantir a preservação da área tombada de Brasília, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) terá muitos desafios pela frente. Um deles é promover a descentralização da oferta de emprego, equipamentos públicos comunitários e a mudança da localização de prédios do governo para outras cidades do DF.

"Não adianta querer preservar Brasília se 80% dos empregos estão concentrados na cidade. É preciso considerar a área metropolitana como base de intervenção do PDOT", explica Diana Motta, titular da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh).

Outros desafios citados pela secretária foram a alteração do uso das áreas rurais para áreas urbanas (analisar a possibilidade de regularização dessas ocupações e adensar a zona urbana já existente), e a melhoria do sistema de transporte. Todos pedem integração dos transportes coletivos (ônibus/metrô).

A formulação das diretrizes para subsidiar a revisão do PDOT está em fase de discussão com a comunidade. Ontem, foi a vez dos moradores de Brasília. Vila Planalto, Vila Telebrásilia, Candangolândia, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal e Granja do Torto darem suas contribuições ao plano.

Para o presidente do Conselho Comunitário da Asa

Norte, Sérgio Paganini, a preservação da área tombada de Brasília só se dará se o PDOT observar com rigor todas as escalas definidas pelo projeto urbanístico original. Ele aposta na criação de um cinturão de amortecimento da área. E, ainda, um resgate de espaços públicos que foram ocupados desvirtuando a destinação de uso.

O subadministrador da Vila Planalto, Vantuil Santana, crê que só a regularização definitiva do antigo acampamento garantirá sua preservação.

METODOLOGIA - A sexta reunião do grupo da Área Central (o PDOT dividiu o DF em cinco grupos de áreas) começou silenciosa e terminou numa plenária cheia de anotações adicionais. O fato incomodou alguns presentes, que criticaram a "mudança na metodologia".

Depois de uma apresentação do PDOT, foram formados grupos para definir diretrizes de cinco temas: Sistema de Planejamento e Gestão Territorial; Mobilidade Urbana e Transporte; Proteção do Patrimônio Ambiental e Cultural; Desenvolvimento Econômico e Social; e Habitação, Equipamentos e Infra-Estrutura Urbana.

Após o debate, as diretrizes foram apresentadas na plenária. Houve algumas incorporações de sugestões. "A metodologia se personalizou. Algumas diretrizes não foram discutidas nos grupos. Muita



Diana: "80% dos empregos estão concentrados na cidade"

gente confunde o Plano Diretor Local, que é mais específico, com o PDOT", afirma Heliente Bastos.

Mas Diana Motta considera que não houve alteração na metodologia. "Não tivemos tempo para discutir os temas", diz. Por causa disso, ela criou um grupo com cerca de 20 moradores da área tombada para acompanhar o processo de sistematização das propostas apresentadas pela comunidade junto ao corpo técnico do PDOT. A próxima reunião será em dez dias. Mas só as audiências públicas, marcadas para o dia 25 de junho e 9 de julho, irão definir as diretrizes do plano.

PROPOSTAS

- Legalização e regularização das terras (Vila Planalto, Telebrásilia e Granja do Torto)
- Cobrança de IPTU progressivo
- Efetivação dos parques de uso múltiplo
- Assegurar as áreas rurais rodeadas por tecido urbano
- Qualificar equipamentos públicos nas áreas verdes
- Respeitar a destinação de uso dos lotes residenciais
- Criar a zona de amortecimento para preservação da área tombada